

Gás será votado logo

BRASÍLIA — Os líderes do governo no Congresso vão tentar deslanchar a reforma constitucional esta semana. Eles pretendem colocar em votação, na comissão especial, a proposta de emenda constitucional que trata da flexibilização do monopólio estatal da distribuição do gás canalizado. A emenda é a que tem provocado menos polêmica nas discussões e tem o apoio do relator, o deputado Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP). Caso tenham sucesso, os líderes acreditam que as discussões no plenário da Câmara poderão começar logo após os feriados da Semana Santa.

“Começar as discussões em plenário, mesmo que seja com uma proposta menos polêmica, tem um efeito psicológico importantíssimo para criar um clima de debates entre os deputados”, avalia o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Ele acredita que com essa votação, a

bancada pró-reformas terá melhores condições para acelerar as discussões sobre os monopólios do petróleo e das telecomunicações.

Nessas duas comissões temáticas, o governo está enfrentando resistências entre aliados. O relator das telecomunicações, deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), já antecipou que deverá consumir as 40 sessões da comissão especial, para preparar o seu parecer. Até agora, só foram consumidas 15. “Não se pode fazer reformas com pressa. Temos um prazo e ao que me parece ele será consumido, porque existem muitas dúvidas”, diz Geddel.

Na comissão do petróleo, a situação não é muito favorável. Embora o relator, deputado Lima Netto (PFL-PE), esteja disposto a encurtar os prazos, os partidos de oposição e o lobby dos petroleiros têm conseguido o apoio de parlamentares do PMDB e PPR.